

CONFERÊNCIAS DA ONU: O QUE SE CONSEGUIU GRAÇAS A ELAS?

Cerca de 30.000 pessoas deslocaram-se a Istambul, tendo em vista procurar soluções para os problemas urbanos, na Conferência Habitat II. Cerca de 50.000 foram a Pequim, a fim de definir novas normas, tendo em vista o progresso das mulheres. E aproximadamente 47.000 convergiram no Rio de Janeiro, para encontrar um maior equilíbrio entre protecção do ambiente e desenvolvimento económico, na Cimeira da Terra.

Para alguns, a recente série de importantes conferências das Nações Unidas pode parecer uma mera e extravagante discussão de problemas. Mas, na sua maioria, os líderes e dirigentes mundiais consideram esses acontecimentos como um investimento, que valeu a pena, na delineação do futuro do planeta.

As Conferências têm impacte

As conferências mundiais têm um impacte a longo prazo ao:

- * mobilizarem os governos nacionais e as autarquias, bem como as organizações não governamentais (ONG), para tomarem medidas sobre um problema mundial importante;
- * estabelecerem normas e directrizes internacionais para as políticas nacionais;
- * servirem de fórum onde podem ser debatidas novas propostas e procurados novos consensos;
- * desencadear um processo de acordo com o qual os governos assumem compromissos e passam a informar regularmente as Nações Unidas da evolução da situação nesses domínios.

As Conferências abrem novos caminhos

As conferências desempenharam um papel fundamental na orientação do trabalho das Nações Unidas, desde a sua criação. Na realidade, o organismo mundial nasceu quando delegados de 50 nações se reuniram em S. Francisco, em Abril de 1945, para participar na Conferência das Nações Unidas sobre a Organização Internacional. As recentes e destacadas conferências sobre questões relacionadas com o desenvolvimento, que deram continuidade a uma série que tivera início na década de 1970, abriram novos caminhos, em muitos campos:

- * Ao contarem com a participação de Presidentes, Primeiros-Ministros e outros Chefes de Estado - como aconteceu, pela primeira vez, na Cimeira Mundial sobre a Criança, de 1990 - estes eventos colocaram problemas difíceis, como a pobreza e a degradação ambiental, entre as prioridades dos programas de acção a nível mundial. De outro modo, não teria sido dado a tais problemas o carácter urgente, no plano político, que os fez saltar para os títulos das primeiras páginas dos jornais e atrair a atenção dos líderes do mundo inteiro.
- * A participação de milhares de ONG, cidadãos, académicos e homens de negócios, nas reuniões, a nível tanto oficial como oficioso, transformou essas conferências em verdadeiros "foros globais". As Nações Unidas incentivaram esse aspecto, por saberem que é necessário o apoio de um amplo espectro da sociedade para aplicar as políticas que são discutidas.

- * A fim de garantir um seguimento eficaz, está a ser organizada uma série de sessões especiais da Assembleia Geral da ONU, sessões que se destinam a avaliar a implementação do plano de acção de cada conferência, cinco anos após a realização da mesma, e a definir prioridades para o futuro.

Reconhecendo o valioso papel desempenhado por estas grandes conferências, a ONU decidiu realizar várias reuniões sobre temas socio-económicos importantes nos próximos dois anos. Entre estas estão a Cimeira do Milénio em Setembro de 2000 e conferências mundiais em 2001 sobre financiamento para o desenvolvimento e sobre países menos desenvolvidos.

Manter os custos reduzidos

O custo para as Nações Unidas das recentes mega-conferências foi bastante modesto, variando entre 1,7 e 3,4 milhões de dólares por cada conferência. A Cimeira da Terra constituiu uma excepção, na medida em que o seu programa excepcionalmente complexo exigiu pessoal especializado e longos preparativos; o seu custo elevou-se a cerca de 10 milhões de dólares.

- * A ONU cobre apenas os custos do fornecimento de intérpretes e outro pessoal necessário para o funcionamento das reuniões e das negociações preparatórias e o escritório do Secretariado que organiza o evento.
- * O grosso dos custos - local da conferência, segurança, pessoal local, deslocação e alojamento do pessoal da ONU - recaem sobre o país que se oferece para acolher o evento.
- * O país anfitrião recebe mais do que gasta, devido às receitas dos hotéis, restaurantes e outras empresas. Isto para não falar já do prestígio internacional que o evento granjeia.

Mas quais são os resultados?

Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (Cimeira da Terra, Junho de 1992, Rio de Janeiro)

- * Reuniu 108 Chefes de Estado, que aprovaram a Agenda 21, um plano mundial que visa o "desenvolvimento sustentável" e se tornou a base de muitos programas de acção nacionais. Mais de 1800 cidades do mundo inteiro criaram, desde então, as suas próprias "Agendas 21", destinadas a enquadrar o desenvolvimento local.
- * Motivou 150 países a formar grupos consultivos nacionais, a fim de promover o diálogo entre os funcionários dos governos, as empresas, os ambientalistas e outros agentes fundamentais da política nacional.
- * Conduziu a quatro novos tratados internacionais sobre mudanças climáticas, diversidade biológica, desertificação e pesca no alto mar.
- * Criou a Comissão das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que tem por função acompanhar a aplicação dos acordos do Rio e servir de fórum permanente onde negociar a política mundial nos domínios do ambiente e do desenvolvimento.

- * Em Junho de 1997, a sessão especial da Assembleia Geral da ONU destinada a avaliar a aplicação da Agenda 21 apurou que, não obstante os progressos alcançados em muitas zonas, o ambiente global continua a degradar-se. Os líderes dos governos, incluindo mais de 50 chefes de Estado, concordaram em levar mais longe a sua acção - nomeadamente no que se refere à água doce, à energia e aos transportes - mas foram assumidos poucos compromissos concretos.

Conferência Mundial sobre Direitos Humanos (Junho de 1993, Viena)

- * Reafirmou o compromisso internacional relativamente a todos os direitos humanos e de reforço dos mecanismos destinados a observar e promover os direitos humanos no mundo inteiro.
- * Levou à nomeação do primeiro Alto Comissário para os Direitos Humanos, tendo em vista melhorar a capacidade da ONU de actuar rápida e eficazmente para evitar violações de direitos e promover as liberdades fundamentais.
- * Estimulou a inclusão dos direitos humanos como parte integrante das missões de manutenção da paz da ONU e afirmou a ligação entre democracia, desenvolvimento e direitos humanos.

Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (Setembro de 1994, Cairo)

- * Permiteu que fosse alcançado um consenso em torno da integração dos programas de planeamento familiar numa concepção nova e global dos serviços de saúde reprodutiva e conseguiu que a educação e atribuição de poderes às mulheres fossem reconhecidas internacionalmente como o meio mais eficaz de reduzir as taxas de crescimento demográfico e promover o desenvolvimento sustentável.
- * Aprovou um plano de acção que define os alvos dos recursos, no que se refere à ajuda internacional no domínio da população, a fim de permitir que os países garantam o acesso de todos à saúde reprodutiva e ao planeamento familiar até, o mais tardar, ao ano 2015.

Incentivou os países dadores a aumentar o financiamento de actividades relacionadas com população; todavia, as contribuições anunciadas são ainda muito inferiores aos objectivos apontados para o ano 2000, durante a Conferência.

- * Reafirmou o consenso mundial em torno da noção de que as decisões sobre planeamento familiar são um direito humano fundamental de todos os casais e indivíduos e de que qualquer forma de coacção é inaceitável.

Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Social (Março de 1995, Copenhaga)

- * Reuniu 117 Chefes de Estado que se comprometeram a erradicar a pobreza, "como um imperativo ético, social, político e económico". Desde a Cimeira, diversos países estabeleceram datas-limite para reduzir a pobreza e muitos levaram a cabo estudos com vista a planificar estratégias a longo prazo.

- * Chamou a atenção para o aspecto negativo da globalização da economia: um fosso crescente entre ricos e pobres, redes sociais de segurança cada vez mais débeis e uma insegurança crescente em relação aos postos de trabalho e aos serviços sociais, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento.
- * Integrou as decisões das outras conferências num plano global e holístico para satisfazer as necessidades humanas básicas, reduzir as disparidades económicas e sociais e assegurar meios de subsistência sustentáveis.

Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher (Setembro de 1995, Pequim)

- * Acordou um plano de acção quinquenal destinado a melhorar a situação e poderes da mulher no campo social, económico e político, melhorar a sua saúde, fomentar a sua educação e promover os seus direitos conjugais e sexuais.
- * Levou cerca de 130 países a anunciarem novas iniciativas para levar a cabo o plano de acção; entre essas iniciativas figuram, nos Estados Unidos, um programa de 1600 milhões de dólares para combater a violência contra as mulheres e a formação de um Conselho sobre as Mulheres.
- * Sublinhou o carácter urgente da necessidade de garantir uma maior protecção legal às mulheres. A Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, de 1979, frequentemente denominada a Carta dos Direitos das Mulheres, que fora ratificada por 139 países até Maio de 1995, foi agora (Junho de 1999) ratificada por um total de 163 países.

Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Estabelecimentos Humanos (Habitat II, Junho de 1996, Istambul)

- * Aprovou um plano mundial e uma declaração que definiram as directrizes a nível de políticas e os compromissos dos Governos no sentido de melhorarem as condições de vida nos centros urbanos e zonas rurais e de se procurar "o gozo pleno e gradual do direito à habitação".
- * Abriu novos caminhos ao envolver os presidentes dos municípios e outras entidades ligadas às autarquias nos trabalhos e deliberações e reconheceu o seu papel fundamental como parceiros no que se refere à aplicação do plano de acção da Habitat II.
- * Promoveu a partilha de informação através da apresentação de mais de 500 exemplos de "melhores práticas" para favorecer o ambiente habitado - as iniciativas lançadas por governos e grupos a nível das comunidades em mais de 90 países revelaram-se eficazes para a resolução de problemas prementes no campo da habitação.

Publicado pelo Departamento de Informação Pública das Nações Unidas
DPI/1825/Rev. 7 – Junho de 1999